

ASSIGNATURAS

Para o reino

Por anno 12000
Semestre 700
Trimestre 400
Para o Brasil 25500
Africa 12500
Numero avulsos 20 réis



JORNAL REGENERADOR

EDITOR

MANOEL FRANCISCO TAVARES,
de Paredes de Pegueiro

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS

Originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados,
não se restituem

ADMINISTRADOR

JOAQUIM MARTINS PEREIRA,
de Pegueiro

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados
Por linha 30 réis
Artigos politicos, scientificos
e litterarios, gratis
Anuncios permanentes preço
convenicionado

SEVER LO VOUGA 14 DE OUTUBRO

O SNR. JOSÉ LUCIANO

O snr. José Luciano deve estar satisfeito com a sua obra. A hora a que escrevemos dá-se como absolutamente certo que o snr. Martens declinou a missão de organizar gabinete.

Aqui tem o snr. José Luciano o primeiro fructo da sua politica de rancores contra o partido regenerador.

Compara-se o procedimento de Fontes em 1883, com o procedimento do snr. José Luciano de Castro em 1890.

Em 1883, reinava a anarchia nas fileiras do partido progressista: bastava que Fontes tivesse cruzado os braços para que esse partido se esphacelasse.

Fontes não cruzou os braços. Para que o partido progressista não desaparecesse da scena politica celebrou com elle o famoso accordo de 1883, que poderá ter sido um erro, que foi de certo um mal para o partido regenerador, mas que é neste momento uma brilhantissima demonstração da differença de processos politicos empregados por Fontes, e dos usados pelo snr. José Luciano de Castro.

Ninguém mais do que Fontes tinha agravos do partido progressista.

Tudo esqueceu, no momento em que viu que para a regularidade do systema constitucional seria inconveniente o desaparecimento de um partido politico.

Pois bem: o snr. José Luciano, ao mesmo tempo que declara que a situação que estamos atravessando é gravissima, que a patria está em perigo, não sacrifica a patria a não comarca de Espozende, para nos servirmos de uma phrase do nosso collega *Correio da Manhã*.

Correia perigo as instituições! escreve o *Correio da Noite*. Portugal nunca atravessou crise mais perigosa! grita o *Diário Popular*.

E que faz o snr. José Luciano quando são estas as circumstancias em que se encontra o paiz?

O que faz todos os sabem—declara ao snr. Martens Ferrão que, se elle não annullar os despachos do governo regenerador, feitos nas mesmíssimas circumstancias dos de todos os governos d'este paiz, o partido progressista negará o seu apoio ao gabinete que se organizar.

Que importa a questão ingleza? Que importa que os inglezes estejam no Machona? Que importa que as canhoneiras britannicas se preparem para subir o Zambeze? Que importa que qualquer governo que se forme careça do apoio de todos os partidos monarchicos, para debellar os graves perigos que de tantos

lados nos assaltam? O snr. Martens Ferrão não annulla a criação de não sabemos quantas comarcas? O snr. José Luciano nega-lhe o apoio do seu partido. Resolva a questão ingleza como quizer, lá se avenge, com elle não conte. Nem com elle, nem com os seus correligionarios.

Desgraçada politica, desgraçado paiz.

OPINIÕES DE UM TRAIADOR

Comprehendemos a alliança com a Hespanha, não como esmola miseravel da sua influencia e da sua força, em beneficio da nossa pobreza e da nossa fraqueza, mas com um leal accordo de objectivos, com uma equitativa reciprocidade de serviços, com um compromisso expresso de deveres, em que os mais fracos se não humilhem e os mais fortes não possam assumir a missão de tutores.

Comprehendemos uma alliança digna com a Hespanha, mas para a defeza commun da hombridade, da independencia, dos direitos e dominios dos dois paizes, mas seja qual for o regimen politico de cada um d'elles, mas sem a minima interferencia de qualquer dos dois estados na politica do outro.

Alliança e nunca união, sob qualquer forma e com quaisquer disfarces. Alliança de dois povos perfectamente distinctos, completamente independentes, com duas capitães sem primazias de preponderancia da mais opulenta sobre a mais pobre, com duas bandeiras que se não confundam, com duas iniciativas soberanas que se não ensombrem, com dois nomes immensamente illustres, que nenhum outro substitua, que em nenhum outro se resumam.

Alliança preza a compromissos de politica internacional, sujeita a obrigações de cooperação militar, bem definidas, impondo sacrificios reciprocos, que forcasse a Hespanha a ser mais forte do que é, e compellissem Portugal a organizar os seus elementos de defeza; alliança que se designasse em dois nomes, o da altiva Hespanha e o da nossa pequena patria gloriosa, e não a federação, á qual o mundo teria de chamar um dia *Hespanha* e a que nós haveriamos de dar o nome odioso de iberia.

Alliança para nos estimular a reoccuparmos no mundo a elevada cathogoria que uns e outros perdemos; alliança em que se completassem as forças dos dois estados, em que se aproveitasse as condições estratergicas da Peninsula, e em que reciprocamente se protegessem os dominios das duas nações e em que se compensassem os sacrificios de uma e outra; mas Madrid unicamente a capital da Hespanha, mas Lisboa a capital autónoma de Portugal, como hoje e como ha setecentos annos, mas aqui a lingua em que se

escreveu a epopeia dos mares, mas aqui inalteravos todos os distinctivos da nossa individualidade historica, mas sem outra cor intrusa, sem um brazão extranho, essa bandeira que a pirateria poderosa alcançará esburacar na Africa, mas não conseguiria rasgar aqui, essa bandeira que os chatins podem calumniar, mas que qualquer que seja a nossa miseria, representa em face da Historia o pavilhão epico da civilização humana.

Alliança, por esta forma, comprehendemola; união, qualquer que seja a forma, rejeitamol-a indignados.

A instituição que se erguesse aqui com outra bandeira, seria immensamente mais odiosa que o mais villão dos piratas bretoes.

Temos odio á cubica ingleza e temos odio á cubica iberica; odio com os recentimentos de duzentos annos, odio com as tradições do oitavo seculo.

Somos pequenos para nos irmarmos com a Hespanha, mas para degraui ficamos altos, e não temos historia para sermos os comparsas da grandeza hespanhola.

Nem Portugal nem a Hespanha têm sabido aproveitar os seus recursos, as aptidões de raça, nem uma nem outra valem o que deviam valer. Ambas ascenderam gloriosamente, ambas encheram um seculo com os ecos do seu exorço heroico, ambas tiveram o poderem imperio; nós começamos primeiro e fomos mais longe; os hespanhoes decahiram mais tarde, mas perderam ainda mais do que nós.

A Hespanha tem nos seus objectivos a conquista de um imperio—Marrocos. Nós temos apenas um objectivo—a defeza do nosso terceiro imperio, tão grande ainda, por mais que os piratas o esfarrapem, que chega para conter a Hespanha com todos os seus dominios e mais o sonhado imperio do Moghreb e ainda nos ficaria com que egualar outra vez a vastidão das colonias hespanholas.

A Hespanha tem a sua força nos Pyreneus, uma garganta de serranias, e a sua fraqueza em Lisboa, e brecha enorme da Peninsula.

São pobres as duas nações, mas têm recursos naturaes para serem riquissimas.

Unidas, seriam duas rivalidades a enfraquecerem-se. Dezesseis milhões de hespanhoes podem opprimir e offuscar cinco milhões de portuguezes, mas não os podem absorver.

A alliança das duas nações, lealmente feita, daria a força e a grandeza d'ambas, se uma e outra soubessem respeitar as suas legítimas susceptibilidades e se empenhassem devotamente na conquista dos seus objectivos communs.

Maior e mais rica do que nós, a Hespanha pôde ter uma esquadra

poderosa. Com os seus modestos recursos, Portugal pôde reorganizar o seu exercito de modo a auxiliar eficazmente a Hespanha nos Pyreneus, e pôde crear uma pequena esquadra para a defeza de Lisboa e da grande zona maritima de operações, entre a foz do Tejo, os Açores e Cabo Verde.

Portugal precisaria da cooperação da esquadra hespanhola, mas quasi não necessitava de uma invasão de desembarque poderia intimidalo. A Hespanha defendia Portugal na garganta dos Pyreneus; Portugal defenderia a Hespanha na guisa enorme do Tejo. A esquadra hespanhola, que nos auxiliasse, responderia o exercito portuguez, que fosse auxiliar a Hespanha.

A alliança imporia compromissos, que levassem as duas nações a organizar as suas instituições militares e garantissem as susceptibilidades dos dois paizes, nas proprias questões de supremacia militar.

Mas esta alliança não podia, não devia ser agora um movimento de desforço. Nenhuma das duas nações está preparada para evitar as represalias immediatas da mais poderosa potencie dos mares, e, todavia, essa alliança poderia parecer uma esmola á nossa fraqueza. A Hespanha sentir-se-hia naturalmente impellida a transformar a cooperação em tutela e a entender-se secretamente com quem nos quizesse levar a Africa distante.

Portugal, Gibraltar e Marrocos—as tres reivindicações historicas da Hespanha, na opinião de Lopez Dominguez, valeriam para o orgulho e para os interesses hespanhoes infinitamente mais do que essas longinquas cidades e sertões da Africa, onde só ha tradições portuguezas. Filipe II era um despota sinistro, mas foi tambem um bom hespanhol e um habilitissimo politico. Não sacrificou uma só das suas esquadras para nos defender contra holandezes e contra os corsarios da Inglaterra.

Os imperios colonisados da Hollanda e da Inglaterra fizeram-se á nossa custa e por culpa da Hespanha, illustras propagandistas da federação iberica.

Para cahirmos, foi preciso que nos sangrasse a cimitarra marroquina e nos dilacerassem a um tempo, famintos, soffregos, implacaveis, o lobo hespanhol, o leão neerlandez, e o leopardo breto.

Valem muito os sertões que nós descobrimos ha quatrocentos annos, mas vale immensamente mais esse pedaço de estêfo, que nós defendemos aqui ha quasi oito seculos, que nós erguemos ovaute pelas amplidões do mundo, e que pôde ser um bocado de seda, como em Aljubarrota e no Basaco, ou um bocado de lã, como nas caravelas do Beja-dor ou nas muralhas de Diu.

Alliança, como a da França com

a Rússia, como a da Alemanha com a Austria, comprehendemola. Foderção entre cinco milhões de portugueses e dezessete milhões de hespanhães, Lisboa suffraganea de Madrid, outra bandeira com a miniatura do nosso escudo, uma tira a representar a patria no pavilhão da Iberia, um nome a substituir o nosso ou a absorver-lo, isso não, isso nunca, sr. Magalhães Lima, sr. Ruiz Zorrilla.

Aqui está aberto o tratado infamante.

Não declaram. Apontem onde está humilhação igual, apontem onde se nos impõe a aliança ingleza, apontem onde se nos impossibilita o desforço do futuro.

Nós não somos nem um canhão da Suissa, quasi ignorada na historia humana, nem um estado da federação da America do Norte, que possa symbolisar-se na estrella de uma bandeira, nem um estado do Brazil, sem outra historia que não seja a da grande collectividade americana.

Essa federação iberica, senhada pelos senhores illustres compatriotas republicanos, o primeiro dever d'honra que nos impunha, não era a reivindicação do Barotze ou da Machonia, o sertão selvatico dos negros; era o resgate de Gibraltar o covil inglez, a bandeira usurpadora cravada no coração da Hespanha, o padrão affrontoso da nova patria iberica.

Não, o sr. Magalhães Lima está trahindo os sentimentos dos republicanos portugueses. Esses querem anniquilado um throno, mas não querem rasgada a bandeira da patria.

Grande e cavalheiresa fineza a da Hespanha de Zorrilla, que nos estende os braços, para se nos erguer em cima dos hombros!

Para nós, senhores, para nós que não quizeamos nunca outra patria e procuramos o desforço dentro do proprio tratado, que outros querem substituir pela hegemonia hespanhola, para nós, que dariamos os farrapos d'esse tratado por um dia de gloria para este paiz, para nós a formula é esta:

— Nem lacaios da Inglaterra nem comparsas da Hespanha.

Agora, senhores, não nos esqueçam mais. Se um dia vencerem, mandem-nos enforcar n'um candieiro por traição á patria.

E illuminem a agonia do justicado com a chama de um punch, para que elle não esqueça o dia glorioso do café Riche.

G. J.

A CRISE

Parece finalmente que está resolvida a crise.

Os progressistas e nomeadamente o sr. José Luciano é que não ficaram muito contentes com a sua solução—estão até mesmo fúrios.

Não ha dia algum que a sua imprensa não invente um boato (é melhor dizer-lho o nome) não invente uma calumbia ao ministerio de-missionario!

Mas que mal lhe faria elle?

Lá o leem, lá o intendem.

O que é certo, e o que muito estimamos, é que a crise esteja resolvida e que a frente do gabinete se schem cavalheiros de reconhecida capacidade e honradez, motivos para nos felicitar e felicitar o paiz.

Aguardemos os actos do novo governo.

Segundo as ultimas noticias o ministerio ficará assim constituido: Presidencia e guerra—João Chrysostomo.

Reino e instrução publica—Dr. Antonio Candido. *Fora do paiz* Justiça—Antonio Emilio de Sá Brandão.

Fazenda—José de Mello Gouveia, Obras publicas—Thomas Ribeiro. Estrangeiros—José V. Barbosa de Bocage. *Fora do paiz* Marinha—Antonio Ennes, *Fora do paiz*

AS LUVAS

Por uma tarde de verão passava por acaso eu quando encontro um par de luvas no rocio de Vizeu.

Luvas pretas de senhora cinco botões, meio usadas, dedos finos, elegantes, brandamente perfumadas.

(Não sei que secreto instincto a descrever-as me anima, pois já commeccei mentindo que o perfume allí é rimado.)

Se um sabio por uma vertebra um gigante architectou, minha alma só pelas luvas um anjo phantasiou.

Fui logo de grupo em grupo, dizendo ás mais seductoras: —quem perdeu um par de luvas, quem perdeu minhas senhoras?

Eu não fui, cá tenho as minhas, foi a mana? foi a prima? não senhor; nós não perdemos: e eu p'ra baixo e p'ra cima!

Esta não, aquella não, e eu sempre perguntando: —quem perdeu um par de luvas? nas alviçaras pensando.

Quem profia mata caça; por isso sempre encontrei a dona do par das luvas a quem logo as entreguei.

Era formosa e gentil, tal qual a phantasiava; seus olhos ternos e meigos como eu nem sequer sonhára!

Mas em vez das taes alviçaras, que eu esperava com razão, vejão lá o que é ter sorte, roubou-me o meu coração!

ZANGÃO.

NOBILISSIMO DESFORÇO

O nosso collega *Correio da Manhã* publicou ha dias esta consoladora noticia de um desforço nobremente patriótico:

«Em contraste com tantas manifestações falsas e commoções de patriotismo, que tem desportado a crise angustiosa que atravessamos, consola o coração ver um portuguez, ausente da patria ha muitos annos, levantar-se n'uma excitação nobremente patriótica para lavar uma affronta vibrada a Portugal.

Suggere-nos estas considerações a seguinte noticia que recebemos de Paris.

O sr. Gaspar da Silva, conhecido escriptor portuguez, ha muito tempo domiciliado em Paris, achando-se actualmente em Paris, respondeu com a carta abaixo a um artigo altamente insultante para o nosso paiz, enviado ao *Gil Blas* pelo correspondente d'este jornal em Madrid:

«Sr. director do *Gil Blas*.—G. L., o correspondente do *Gil Blas* em Madrid, é um villão ruim, e vós, dando publicidade ás suas perversas e cobardes apreciações sobre o nobilissimo povo portuguez—hoje mais respeitavel ainda, pelo seu infortúnio, do que outrora pelo seu poderio—sois digno d'elle. Arcades Ambo. A's vossas ordens.

Gaspar da Silva.

Aguardando com ansiedade noticias sobre o resultado d'este desafio d'aqui felicitamos calorosamente o nosso amigo, digno do reconhecimento do paiz inteiro.

Decorámos bem o nome d'esse pundonoroso compatriota; que não o esqueça nunca o nosso coração agradecido é apertinhos-lhe a mão com orgulho, pela pequena patria illustre que elle tão honradamente defende no estrangeiro.

NOTICIARIO

Para o Porto

Foi para o Porto cursar as aulas do 3.º anno da Escola Medica o nosso amigo Castello Martins Henriques.

Muitas felicidades.

Incommodo

Ha tempo que se achia bastante incommodado o nosso amigo Sebastião Marques da Silva.

Ultimamente tem conseguido algumas melhoras, o que muito estimamos.

Partida

Partiu domingo d'Arcosello para Vizeu, onde vai tomar conta do governo da Diocese, o nosso exm.º amigo sr. dr. Henrique Tavares Ribeiro da Silva.

De Espinho

Chegou na semana finda de Espinho, acompanhada de suas filhas, a esposa do nosso amigo sr. José Tavares Ribeiro da Silva, da Povoa, que n'aquella praia esteve perigosamente enferma.

Vem quasi restabelecida, o que muito estimamos.

Novas Comarcas

Foi na terça-feira ultima installada a comarca d'Albergaria. Compareceu todo o pessoal dando a posse ao meritissimo Juiz de Direito, o primeiro substituto do Juiz Municipal, o sr. Clemente da Silva Souza e Mello.

A este acto assistiu a gente mais grada do concelho. A musica

acompanhou no final da posse o exm.º sr. Juiz e mais empregados até ao hotel.

Houve grande animação e bastante entusiasmo.

Foi tambem installada na quarta-feira ultima a comarca de S. Pedro do Sul.

O pessoal nomeado compareceu apenas o Juiz de Direito, o exm.º sr. dr. João Maximo de Brito da Castro, nosso particular amigo. Dono da posse a s. ex.º o Juiz municipal d'aquella ex-julgado.

O resto do pessoal foi nomeado interinamente.

Houve n'aquella villa brillhantes festas.

Assassinato

No fundo da serra da Senhora do Castello, em Mangualde, ha um pequeno casal, composto de cinco ou seis predios da fraca apparencia, conhecido por a denominação de Moinhos de Casal.

Os habitantes da pequena povoa são todos parentes.

Ha tempos egueu-se entre essa gente inimidade e annos porque um d'elles—Joaquim Ferreira—fora menos cauteloso em deixar-se prender nas teias que lhe armaram os attractivos d'uma tia, moleira, já muito entrada no outonmo, mas que ainda ardia como a farinha que a embranquecia.

A tempestade foi, entretanto, passando, como é de uso geral nos de tal especie e renasceu allí a aurora da bella convivencia, e com ella algumas patiscadas.

Parece que os dois peccadores estavam realmente emendados e tudo ia allí correr na santa paz.

Mas o diabo estava atraz da porta.

Na 2.ª feira á noite, Manoel Lopes Varão, um dos moleiros do sitio, convidou os vizinhos a uma patiscada em sua casa. Depois do brodo Joaquim Ferreira foi buscar a sua viola, tocou o cantou umas trovaxas, que, por demasiadamente apimentadas, desagradaram a José Ferreira, filho do amphytrão.

Os dois quizeram pegar-se: as boas almas separaram-os. Joaquim sahio para a rua e o José ficou preso em casa.

Joaquim estava magoado, tinha aberto a sua ferida e só poderia cicatrizar ao calor da vingança. Querria entrar em casa do tio Manuel Lopes Varão, onde o filho José protestava tambem contra a prisão.

Estavam assim as cousas quando de repente Joaquim Ferreira cahiu ao chão, coberto de sangue.

José Ferreira tinha saltado por uma janella e vibrado uma pancada sobre a cabeça de Joaquim Ferreira ferindo-o mortalmente. Diz-se que o golpe foi de machada ou pequeno sacho. Joaquim Ferreira falleceu no dia 7 ás 9 horas da noite.

E assim acabaram aquellas amarguras, e, quem sabe? aquelles amarguras.

Nova applicação de telephone

Acaba de descobrir-se uma nova propriedade do telephone.

Collocando duas barras de ferro a distancia de 7 ou 8 metros uma da outra, e pondo-se em communicação por uma parte com um arame de cobre coberto de cautchoo, e por outra com um telephone, pode presentir-se uma tempestade pelo

menos com 12 horas de antecipação, pelo ruído abafado que percebe no instrumento receptor.

A propensão que a tempestade se aproxima onse-se o ruído semelhante ao da saraiva batendo nas vidraças.

Cada relampago, e por consequente cada raio que o acompanha, produzem um cho que semelhante ao de uma pedra arremessada contra o diaphragma do aparelho.

Todas as mudanças atmosféricas se distinguem pelos ruídos de diversa intensidade, que as pessoas habituadas ao telephone, podem observar perfeitamente.

Este novo invento prestara, de certo, enormes serviços aos observatórios meteorológicos.

Para banhos

Passou aqui domingo, com destino a Espinho, onde vai fazer uso de banhos o sr. dr. Manoel Corrêa de Oliveira, acompanhado de sua ex-família.

Medico preso

Foi mettido na cadeia, em Lisboa, um medico francez, dr. Cottard Tontain. Não satisfaz ás condições da nossa legislação e a policia prendeu-o, considerando-o como elarlatão.

O ex-imperador do Brazil

O ex-imperador do Brazil, chegou terça-feira, á noite a Paris.

Seguiu depois para Versailles hospedando-se no hotel dos Reservoirs, onde tem estado, ha algum tempo, o conde e a condessa d'En, esperando que esteja concluída a villa que mandaram fazer em Versailles.

D. Pedro ficou impressionadissimo com a morte d'Alphonse Karr, dizendo que era um escriptor a quem considerava immenso e a quem tributava grande affeição.

Jak, o Estripador

A policia de Londres anda novamente devesas preocupada com a apparição d'uma nova carta firmada por *Jak the Ripper*, em que elle annuncia, para breve, novos assassinatos.

Ha quem avenge a ideia de que esta seja obra d'alguem gracejador de mau gosto; contudo é facto que nos annos anteriores foi justamente no mez d'outubro que se deram os crimes que tornaram universalmente conhecido o terrivel nome de *Jak, o Estripador*.

Por não haver dinheiro

Foram paradas em Coimbra as obras do caos. Vom o inverno e todo o trabalho feito perderá muito da sua solidez por causa das chuvas. *Fazer e desfazer por não saber fazer*, é o que entre nós se faz.

A philantropia ingleza

E atrevem-se os ebrios da Albion a apodiar-nos de protectores á escravatura. Ora leia-se:

«Segundo um telegramma da Londres, publicado pela *Iberia*, chegaram a Londres horribes narrativas do commercio da escravatura, a que se integram os engelezes no mar

do sul. Esse infame commercio realisa-se em tal escala, que desalçou quasi inteiramente da sua população indigena o archipelago das Novas Hebridas, d'onde os nativos são arrebatados aos seus lares para irem soffrer a escravidão e o castigo nas fazendas inglezas de Queenslandia e nas ilhas de Filiji.

O synodo das missões protestantes das Novas Hebridas—diz o telegramma que lhas noticias transmite—aprovou um accordo no qual declara que o trafico de escravos, nas Novas Hebridas e ilhas immediatas contribui em grande parte para a desapovoação das mesmas destruindo a relação de familia entre os indigenas, e foi e continua a ser causa frequente de effusão de sangue, de dores, de soffrimentos!

Um missionario diz ter visto com os seus proprios olhos conduzir á força indigenas a navios escravistas inglezes, e quando alguns quizeram reconquistar a sua liberdade atirando-se á agua para ganhar a terra a nado, foram acontados de sapidamente até os fizeram cair exhaustos sobre o convex, algemados e depois, afim de evitar novas tentativas de evasão.

Por ter querido proteger sua filha contra estes seres menos compassivos do que os tubarões—segundo a phrase de Castelar—recebeu a morte nas mãos da chusma feroz de um d'esses navios, um cacique indigena, e outro que era christão, soffreu igual sorte por analogo motivo.

Este commercio de escravos—diz textualmente o telegramma—fiz-se sob protecção do pavilhão inglez e em beneficio dos fazendeiros de Queenslandia e das ilhas de Filiji!

Contra o gorgulho

São bem conhecidos os estragos causados pelo gorgulho nos celeiros, principalmente nos celeiros de trigo. Um agricultor pratico descobriu um meio de evitar os prejuizos causados por aquelle tão daminho insecto, e esse meio consiste em espalhar por cima dos montes de trigo uma porção de farinha de feijão que afugenta rapidamente os insectos destruidores. Tem-se notado tambem que as ervilhas secas são facilmente atacadas pelo gorgulho, que nas sementes d'estas leguminosas encontra favoraveis condições para o seu desenvolvimento. D'aqui se conclue: 1.º que nos celeiros de trigo não se deve armazenar tambem ervilhas secas; 2.º—que quando o gorgulho dos celeiros de trigo, podemos afugenta-lo por meio da farinha de feijão.

Torpedos

Consta que no fim do presente mez, se realisa a fundição dos trabalhos de modelação para os torpedos mandados fabricar pelo sr. conselheiro Julio de Vilhena, no arsenal do exercito.

A familia na China

O exemplo do amor filial é edificante entre os chinezes, e nenhuma sociedade se lhas avanta n'este poder.

Nos livros de moral, uma das primeiras maximas diz que não póde haver alegria sem a saude dos paes e a união da familia.

Pela morte do pae, é o mais velho dos filhos que o representa, ao

qual os irmãos prestam verdadeiro preito. E elle tambem o unico herdeiro de todos os bens. Mas, qualquer que seja a força da herança, o filho mais velho é obrigado a educar os irmãos, a sustentá-os enquanto não podem trabalhar, e auxiliá-los depois e as reparigas enquanto não casam. Esse privilegio da primogenitura chineza é um onerosissimo encargo, porque nove de cada dez partes da população chineza compõem-se de proletarios.

A lei da polygamia existe n'aquelle imperio, mas só no caso da primeira mulher ser infecunda. A dar-se esta hypothese, e a propria mulher que é obrigada a procrear outra esposa para seu marido. Apesar d'isto, os chins reconhecem o dominio da primeira esposa sobre a segunda, tendo além d'isso aquella o direito de mãe legitima sobre todos os filhos de seu marido.

Esta lei foi promulgada por causa da pureza reproductiva.

A primeira mulher é considerada a legitima esposa: as outras são apenas as mães para procreação.

Exames

Fez ha dias exames de mathematica e historia, no Lyceu Nacional de Vizeu, o sr. Alfredo Martins da Silva Borges, filho do nosso amigo o exm.º sr. Florencio Martins da Silva Borges, digno Vereador da Camara Municipal d'este concelho.

A todos surpreheo o modo como o sr. Alfredo Borges, progride na carreira dos estudos, pois sendo ainda uma criança e tendo a encetado ha dois annos, tem quasi concluidos os preparatorios.

Damos-lhe e á familia os nossos cordenes parabens.

Festividade

Com o maximo esplendor, celebrou-se domingo ultimo, na Silveira, freguezia das Talhadas, uma luzida festa em honra de S. Giraldo, que se venera d'uma capellinha alli ereta. No dia 11 de tarde, no local do arraial tocou a phylharmonica Severense algumas pegas do seu variadissimo repertorio: de noite houve fogo de artifício da lindos e variadissimos gostos e entremez representado por alguns briosos rapazes da Silveira, que bem mostraram as suas aptidões para o genero dramatico. No dia, 12, cedo foi o povo das Talhadas surpreheido pelos harmoniosos sons das duas phylharmonicas de Pecegueiro e Sever. A's oito horas houve missa a grande instrumental, na Igreja matriz, pela orchestra de Pecegueiro, que nada perdea dos creditos adquiridos. No fim da missa sahiu uma bem fornada procissão com direcção á capella da Silveira, em cujo trajecto tocaram alternadamente as duas phylharmonicas.

A solemnidade religiosa na capella, principiou ás 11 horas, a missa foi a grande instrumental pela orchestra Severense, que se desenvolveu magistralmente, foi celebrante o padre Manoel Nogueira da Silva, professor das Talhadas, acolyta do pelos parochos das Talhadas e Paradella; ao evangelho subiu ao pulpito o muito digno prior da freguezia, nosso amigo rev. José Lopes Corrêa, que proferiu um subastancioso discurso.

A capella achava-se rica e artisticamente adornada. De tarde o arraial esteve concorridissimo de povo, reinou grande animação, prom-vida

pelo alcool e despiquo entre as duas phylharmonicas, que alli puzaram pelos seus cinco sentidos, tocando constantemente á porfia até ao sol posto. O que era mais bonito, era a politica a apreciar e a inclinar-se para onde tinha o seu coração. Reinou a ordem e o sossego, e a festa no seu todo causou magnifica impressão no espirito de todos os festeiros. Cabem os mais rasgados elogios aos promotores Antonio Rodrigues de Figueiredo, Albino Rodrigues Ferreira e Lourenço Soares, sympathicos rapazes ha pouco vindos do Brazil, para onde breve voltarão. Fazemos votos ao Senhor para que lhas continue a coroar seus trabalhos com feliz exito.

BEIROSICES

Está esgotada a lista dos politicos!... é serio!... El-Rei não sabe quem ha-de chamar para o ministerio.

Cá do fundo da provincia um conselho damos nós: —se quer formar ministerio chame o conde de Beirós...

E não julguem que este alvitro é dado por mangação o conde ia muito bem p'ra a pasta da instrucção.

Tal qual aquelle general, que queria aprender a lêr, c'o a pasta da instrucção póde o conde algo aprender...

So.

ANNUNCIOS

EDITAL

João Henriques da Rocha, recebedor do concelho de Sever do Vouga etc.

Faço saber que d'esde o dia 1.º do corrente mez d'outubro até ao dia 31 do mesmo mez, está aberto o cotre d'esta recebedoria, para pagamento da 4.ª e ultima prestação da contribuição predial relativa ao anno de 1889.

Outrosim faço sciente, todos os contribuintes que deixarem de pagar dentro d'este referido prazo, que decorridos que sejam mais 5 dias vão relaxadas para a comarca de Agueda.

Recebedoria do concelho de Sever do Vouga, 1 de outubro do 1890.

O Recebedor,

João Henriques da Rocha.

LECCIONISTAS

Em Oliveira de Frades, abrem-se no dia 1.º de outubro os seguintes cursos: Latin, Latinitude, Introdução, Portuguez, Francez, Inglez, Historia, Geographia e Mathematica, 1.ª parat.

As disciplinas são distribuidas da forma que segue:

Padre Albino Pinheiro d'Almeida—Latin, Latinitude e Mathematica.

Dr. Zefarino Martins da Silva Borges—Introdução.

Antonio Figueirinhas—Portuguez, Inglez, Historia e Geographia.

O preço das mensalidades por cada disciplina é de 1500 réis, excepto Latin e Latinitude que é de 1200 réis.



NESTA officina, montada com o material indispensavel para todos os trabalhos, executam-se obras a preto, cores, ouro, prata e bronze. Fazem-se impressos para todas as repartições publicas, assim como: mappas, facturas, recibos, diplomas, rotulos, circulares, cartas funebres, avisos prospectos, bilhetes de vizita, participações de casamento e baptizado, e carimbos em papel e envelopes.

Tem para este fim grande variedade de typos modernos.

NOVIDADE LITTERARIA

«CESAR-CASCADE» POR JULIO VERNE

Tradução portugueza de SALOMÃO SARAGGA, esplendidas illustrações de Jorge Roux.

Publicação semanal ás cadernetas, pelo preço de 50 réis cada uma.

Assigna-se no Porto, na filial da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e J. Guedes.
Praça de D. Pedro 127-1.^o

EDIÇÃO OPETINQUEZA DAS
MELHORES PRODUÇÕES DRAMÁTICAS E COMICAS

N.º 1
**A CONDESSA
ESTHER**

Comedia em 1 acto para
2 senhoras e 3 cavalheiros

Assignatura: 50 réis cada
volume.—Avulso 120 réis.
A' venda nas principaes livrarias
e no escriptorio da empresa.

PORTO—RUA DO AMALDA
140—PORTO.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA-MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Mutzel, Prétre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Relvas, e dos ex.^{mos} srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Antero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 15000 RÉIS

pelo correio franco de porte a quem
enviar o sua importancia em estam-
pillas ou vales do correio.

A LIVRARIADA CRUZ COUTINHO
RUA DOS CALDEIREIROS
PORTO

A MUSICA SEM MESTRE

AO ALCANCE DE TODOS

EM 50 LIÇÕES

PARA VOZES E INSTRUMENTOS

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida.

Para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escholas, etc.

POR

L. GIRARD

Antigo alumno do Conservatorio de França e ex-professor de musica nas
escolas municipaes de Paris

E

ARRENAUD

Professor de musica nas escolas municipaes de Paris

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Applaudido compositor portuguez

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de
100 RÉIS

Assigna-se na filial da Companhia Nacional Editora, sucessora de
David Corazzi e J. Guedes, Praça de D. Pedro 127-1.^o Porto.

CONSTRUÇÃO
SOLIDA



REGULAMENTO
ADMIRAVEL

MARCA REGISTRADA

SÃO OS MELHORES RELOGIOS D'ALGIBEIRA

A VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS DO PAIZ

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL PARA VENDAS POR JUNTO
RUA DO MUSEU DA SERRA 203

PORTO

ANDRADE MELLO

COMPANHIA INDUSTRIAL PROVINCIANA

—PECEGUEIRO—

Esta Companhia tem carreiras de diligencias diarias
entre os seguintes pontos:

Estarreja, e S. Pedro do Sul e Vizeu, S. Pedro do Sul e Lamego, Vizeu e Nellas, Estarreja e Oliveira d'Azemeis, esta villa e a d'Ovar e entre esta e Macieira de Cambra.

Na linha d'Estarreja a Vizeu tem duas carreiras diarias—uma de dia e outra de noite. A de dia não passa de S. Pedro, e parte de Estarreja á chegada do comboio do Porto, chegando a S. Pedro por cerca das 9 horas da noite; parte de S. Pedro ás 7 da manhã e vae alcançar em Estarreja o comboio para o Porto ás 6 e 58 da tarde. Esta diligencia, ás segundas-feiras, parte de Estarreja á chegada do comboio operario, e aos sabbados, vindo de S. Pedro, tambem chega a alcançar aquelle comboio que segue para Lisbon.

A diligencia da noite transporta as malas do correio, e parte de Estarreja ás 9-50 t., chega a Vizeu ás 10-25 da m.; volta d'alli ás 3 e 30 t. e regressa a Estarreja ás 4-5 m.

O carro da carreira da linha de Lamego parte de S. Pedro ás 6-30 t., chega a Lamego ás 4 m.; volta d'esta cidade ás 4 da tarde e regressa a S. Pedro do Sul ás 1-30 m.

Os passageiros desta linha podem aproveitar o carro do correio que segue para Vizeu e a diligencia para Estarreja.

Na linha de Vizeu a Nellas ha tambem duas carreiras diarias. O carro do correio parte de Nellas ás 10-45 m.; chega a Vizeu ás 1-45 t.; volta d'esta cidade ás 10-45 m. e regressa a Nellas ás 1-45 t.

A diligencia sahe de Nellas ás 10-30 t., chega a Vizeu á 1 m.; parte d'aqui ás 5 m. e chega ao ponto de partida ás 7-45 m.

Na de Estarreja a Oliveira d'Azemeis, parte o carro com o correio ás 6 m. d'Estarreja, chega a Azemeis ás 8-30 m.; volta d'esta villa ás 5-30 t. e regressa a Estarreja ás 7-30 t.

Na d'Azemeis a Ovar parte o carro com o correio ás 6-30 m. chega a Ovar ás 9 m.; volta d'Ovar ás 4-30 t. e regressa a Azemeis ás 7 t.

Na de Ovar a Cambra, parte da Feira dos nove ás 8-30 m., chega a Ovar ao comboio das praias para o Porto; volta d'alli ás 9 m. e regressa a Cambra ás 2 t.

PREÇOS

De Estarreja a Vizeu	1400
“ “ “ S. Pedro do Sul	1200
“ S. Pedro a Lamego	1400
“ Vizeu a Nellas	500
“ Estarreja a Azemeis	240
“ Ovar	240
“ “ Cambra	400

compilado das avisturas
das copias primarias que constam
da bibliotheca da Typographia da Luz

LEIA
O escripto
Francisco Ferreira d'Andrade

verda e preto, e 3 papeis com diferentes copias e illustrações